



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS PATOS - PB

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CAMPUS VII

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

WEDSON DE ARAÚJO FARIAS

**Educação permanente em saúde no contexto da atenção primária: revisão
sistemática**

PATOS - PB

2022

WEDSON DE ARAÚJO FARIAS

Educação permanente em saúde no contexto da atenção primária: revisão sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso Pós Graduação *latu sensu* em Gestão Pública da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* de Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Ma. Valéria Gonçalves Viera

**PATOS - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224e Farias, Wedson de Araújo.
Educação permanente em saúde no contexto da atenção primária [manuscrito] : revisão sistemática / Wedson de Araújo Farias. - 2022.
17 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Valéria Gonçalves Vieira, Departamento de Administração e Economia - CCSA."

1. Educação em saúde. 2. Atenção primária. 3. Política nacional de educação permanente - Saúde. 4. Sistema Único de Saúde. I. Título

21. ed. CDD 371.334



Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Campus VII
Departamento de Administração
Curso de Especialização em Gestão Pública

ALUNO(A): WEDSON DE ARAÚJO FARIAS
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): Valéria Gonçalves Vieira (UEPB/UFBA)
EXAMINADOR(A) 1: Dr. Lucas Andrade de Moraes (UEPB)
EXAMINADOR(A) 2: Ma. Celenia de Souto Macedo (UNIFACISA)

TÍTULO DO TRABALHO: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.

CRITÉRIOS TEXTUAIS A SEREM AVALIADOS	Orientador	Examinador 1	Examinador 2
1. Redação do trabalho e adequação às normas (0,0 a 4,0)	4,0	4,0	4,0
2. Fundamentação teórica e realização da pesquisa (0,0 a 4,0)	4,0	4,0	4,0
3. Apresentação oral: clareza, coerência e conhecimento sobre o tema. (0,0 a 2,0)	2,0	2,0	2,0
NOTA FINAL	NF1: 10,0	NF2: 10,0	NF3: 10,0

No **item 1**, a banca deverá avaliar: a organização sequencial, correção gramatical, clareza, apresentação estética e adequação aos aspectos formais às normas da ABNT. No **item 2**, deverá ser avaliado: argumentação, profundidade do tema, relevância e contribuição acadêmica da pesquisa. No **item 3**, deve-se avaliar: domínio do conteúdo, organização da apresentação, habilidades de comunicação e expressão, capacidade de argumentação, uso dos recursos audiovisuais, correção gramatical e apresentação estética do trabalho.

MÉDIA FINAL: A média final será calculada pela soma das três notas finais (NF1, NF2 e N3) dividida por três.

$$\text{Nota final} = \frac{\text{NF1} + \text{NF2} + \text{NF3}}{3} = 10,0'$$

Patos, 30 de março de 2022.

Ma. Valéria Gonçalves Vieira

Dr. Lucas Andrade de Moraes

Ma. Celenia de Souto Macedo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos incluídos na análise	13
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária em Saúde
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
ST	Segmento de Texto
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UCE	Unidade de Contexto Elementar
USF	Unidade Saúde da Família

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
3.1	Visão geral dos dados analisados	13
3.2	Análise léxica e classificação hierárquica descendente	15
4	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Wedson de Araújo Farias*
Valéria Gonçalves Vieira**

RESUMO

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura baseada na análise dos dados de artigos científicos que abordam a Educação Permanente em Saúde (EPS) no âmbito da Atenção Primária (AP). Foram analisadas os resumos dos artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021, nas bases de dados SciELO e Scopus e Web of Science, resultando em uma amostra de 20 artigos. A análise foi realizada com o auxílio do software Iramuteq permitindo o tratamento quantitativo de dados qualitativos, para a análise do conteúdo, indicando categorias de análise, expostas hierarquicamente. Sendo possível, a partir disso, expor os princípios básicos da Educação Permanente em Saúde, as condições necessárias para o seu desenvolvimento na Atenção Primária, execução e seus impactos, bem como as bases da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Com base na literatura analisada a Educação Permanente em Saúde constitui-se como relevante para o processo de fortalecimento do Sistema Único de Saúde brasileiro. Constatou-se também que a Atenção Básica ou Primária é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação permanente em saúde. Este estudo apresenta insights aos profissionais de saúde que desejam desenvolver ações educativas, bem como fornecer subsídio para pesquisadores que desejam avançar na temática em questão.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Atenção Primária. Política nacional de educação permanente - Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This work consists of an integrative literature review based on the analysis of data from scientific articles that address Permanent Health Education (EPS) within the scope of Primary Care (AP). Abstracts of articles published between 2011 and 2021 were analyzed in the SciELO and Scopus and Web of Science databases, resulting in a sample of 20 articles. The analysis was performed with the aid of the Iramuteq software, allowing the quantitative treatment of qualitative data, for content analysis, indicating categories of analysis, exposed hierarchically. Based on this, it was possible to expose the basic principles of Continuing Education in Health, the conditions necessary for its development in Primary Care, implementation and its impacts, as well as the bases of the National Policy of Continuing Education in Health. Based on the literature analyzed, Continuing Education in Health is relevant to the process of strengthening the Brazilian Unified Health System. It was also found that Primary Care is a privileged space for the development of continuing education

* Pós Graduado em Saúde da Família - UNIFIP.

** Mestre em Administração – UFCG..

in health. This study presents insights to health professionals who wish to develop educational actions, as well as provide subsidy to researchers who wish to advance in the theme in question.

.

Keywords: Health education. Primary attention. National policy on continuing education - Health. Health Unic System.

1 INTRODUÇÃO

Fundamentado nos pressupostos pedagógicos do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) exposto na década de 80, emergiu na América Latina a concepção de Educação Permanente em Saúde (EPS). Um conceito pedagógico que relaciona ensino, serviço, docência e saúde, contribuindo para o desenvolvimento profissional, a gestão setorial e o controle social (LEMOS E FONTOURA, 2009), visando a reformulação do saber e da prática tradicional em saúde.

Destaca-se o potencial da Educação Permanente em Saúde como meio para superação aos desafios enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro. Visto que conforme Silva et al. (2017) a estruturação, a organização dos serviços, o contínuo desenvolvimento e valorização dos trabalhadores da saúde na atenção básica, representam um dos maiores desafios à implantação e fortalecimento do SUS.

No Brasil, os movimentos para fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) foram fortemente marcados por políticas indutoras da reorientação da formação, aproximando ensino e serviço, especialmente, relacionadas ao processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) (VENDRUSCOLO et al., 2021).

Assim, ressalta-se a instituição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a qual possui como objetivo estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da saúde, visando a transformação das práticas de saúde, em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho (BRASIL, 2018).

Os princípios da Educação Permanente em Saúde podem ser observados junto a atenção Primária em Saúde (APS), que representa o eixo estruturante do sistema de saúde brasileiro, e cujo modelo de cuidado é fundamentado na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Neste cenário propõem-se uma perspectiva de atendimento em que os profissionais de saúde tenham contato direto com a população, permitindo-lhes maior compreensão das necessidades das pessoas (OLIVEIRA, 2013). Contribuindo assim para a efetivação e consolidação da Educação Permanente em Saúde.

Diante desse contexto este estudo tem como objetivo **analisar as principais características da Educação Permanente em Saúde e seu vínculo com a Atenção Primária em Saúde no Brasil a partir de uma revisão sistemática de literatura**. Com base nas considerações apresentadas por estudos que relacionaram Educação Permanente em Saúde e Atenção Primária, evidenciando os principais conteúdos que unem essas temáticas, identificando conceitos, fatores que facilitam e dificultam as iniciativas de implementação da EPS na APS, bem como seus principais desafios. Podendo ser útil aos profissionais envolvidos nos processos de gestão político-institucional do SUS, bem como aos pesquisadores que desejam avançar na temática em questão, uma vez que este estudo também oferece um *overview* do campo de análise.

2 METODOLOGIA

Para alcance dos objetivos propostos foi realizado uma revisão sistemática de literatura, compreendendo que a concepção de que a sistematização e posterior síntese de resultados de pesquisa relevantes para um determinado foco de

investigação facilitam o processo de transferência de novos conhecimentos científicos para a prática, sobretudo na área da intervenção em saúde, proporcionando acesso a saberes que fundamentam a tomada de decisão e o pensamento crítico (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Permitindo assim, a confecção de uma síntese do conhecimento sobre a temática da EPS por meio da produção registrada em bases de dados específicas. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2022 utilizando as bases Scielo, Scopus e Web of Science. E utilizando como critérios de buscas a seguinte combinação de descritores: [“Educação Permanente em Saúde” AND “Atenção Primária”] presentes em seu título. A busca retornou com 49 artigos, e a partir disso foi feita uma leitura rigorosa dos resumos de tais artigos, a fim de selecionar apenas os estudos que realmente realizam associações entre a Educação Permanente em Saúde e Atenção Primária no contexto brasileiro. Atendendo a esse critério, 20 artigos compuseram a amostra de análise, estes foram publicados entre os anos de 2011 e 2021.

A análise dos resultados se deu por meio de duas estratégias. Em um primeiro momento realizou-se a caracterização dos estudos a partir do compilado dos artigos analisados através de uma matriz sinalizadora, destacando o ano da publicação, título do periódico, autor e base. No segundo momento foi feita uma Análise Léxica do corpus textual com apoio do *software* IRaMuTeQ (*Interface de R Pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (RATINAUD; MACHAND, 2012). Permitindo a elaboração das classes de análise que emergiram através dos termos mais evidenciados nos artigos, portanto, mais significativos. Garantindo uma maior sistematização dos dados, para posteriormente serem realizadas reflexões

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

3.1 Visão geral dos dados analisados

O resultado das buscas cobriu 10 anos de investigações, no entanto verifica-se que ainda são poucos os estudos que desenvolveram relações mais específicas envolvendo a Educação Permanente em Saúde e Atenção Primária. A relação dos artigos é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos incluídos na análise

Título do artigo	Autor (es)	Ano	Periódico
Educação no Trabalho na Atenção Primária a Saúde; Interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo	SILVA, Jaqueline Alcantara Marcelino	2011	Saúde Soc. São Paulo
Rodas de Educação Permanente na Atenção Básica de Saúde; analisando contribuições	CARDOSO, Ivana Macedo	2012	Saúde Soc. São Paulo
Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária: uma revisão bibliográfica	FIGUEREDO et al	2014	Revista Científica do ITPAC
Educação Permanente em Saúde na perspectiva do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	VIANA et al	2015	RECOM – Revista de enfermagem do centro oeste mineiro
Educação Permanente no cotidiano da Atenção Básica no	MACHADO et al	2015	Saúde debate

Mato Grosso do Sul			
Educação permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública	SIGNOR et al	2015	Revista de enfermagem UFSM
Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação.	MORAES et al	2015	ABCS - Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde
Desafio e potencialidades do processo de educação permanente em saúde	PERES et al	2016	Trab. Educ. Saúde
Educação permanente em saúde no Brasil; educação ou gerenciamento permanente?	LEMONS, Cristiano Lopes Simão	2016	Ciências de saúde coletiva
Política de Formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases Legais e referências teóricas	GIGANTE et al	2016	Trab. Educ. Saúde
Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde	SILVA et al	2016	Texto Contexto Enferm
Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde	SILVA et al	2017	Revista Gaucha de enfermagem
Educação Permanente em Saúde: Como e em que espaços se realizam na perspectiva dos profissionais de saúde de Porto Alegre	LEITE et al	2017	Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Fórum de Humanização: potente espaço para educação permanente de trabalhadores da Atenção Básica	CASARIN et al	2017	Saúde e debate
Fatores que Facilitam e dificultam a atividade de Educação Permanente em Saúde.	MORAES et al	2018	New Trends in Qualitative Research
Educação Permanente e apoio matricial na atenção primária a saúde; cotidiano da saúde da família	RODRIGUES et al	2019	REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem
Educação permanente em saúde na atenção primária; uma revisão integrativa da literatura	FERREIRA et al	2019	Saúde debate
Pistas para a educação permanente em saúde mental na atenção básica guiada pela socioclinica institucional	RÉZIO et al	2019	RLAE- Revista latino-americana de enfermagem
O processo de facilitação de educação permanente em saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária em Saúde	RÉZIO et al	2020	Interface- comunicação, saúde, educação
Educação Permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção Primária em Saúde	VENDRUSCOLO et al	2021	Cogitare Enfermagem

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os periódicos coletados são de revistas e/ou entidades ligadas à saúde coletiva, na sua maioria buscam estudar as políticas públicas de saúde do SUS, com ênfase na estratégia de implantação, funcionalidade, resultados positivos e

negativos, bem como a concepção dos profissionais envolvidos, sobre as políticas que estão sendo implantada na APS.

Os periódicos analisados relacionam a EPS com as atividades da ESF, tais como; saúde mental, práticas da enfermagem, humanização em saúde, rodas de conversas e percepção dos gestores.

3.2 Análise léxica e classificação hierárquica descendente

A análise do corpus textual composto pelos 20 artigos encontrou 98 segmentos de textos (ST), sendo que destes, 80 foram aproveitados, ou seja 81,63% do total do corpus, garantindo confiabilidade necessária aos dados. Visto que é necessário o alcance de um índice mínimo de 70% do segmento de texto (ST) para o bom aproveitamento das análises realizadas no software Iramuteq (Camargo & Justo, 2013). Estes segmentos de texto foram compostos por 907 palavras que ocorreram 3.413 vezes no total e média de 34,83 por palavra. A Tabela 2 apresenta uma síntese da análise léxica.

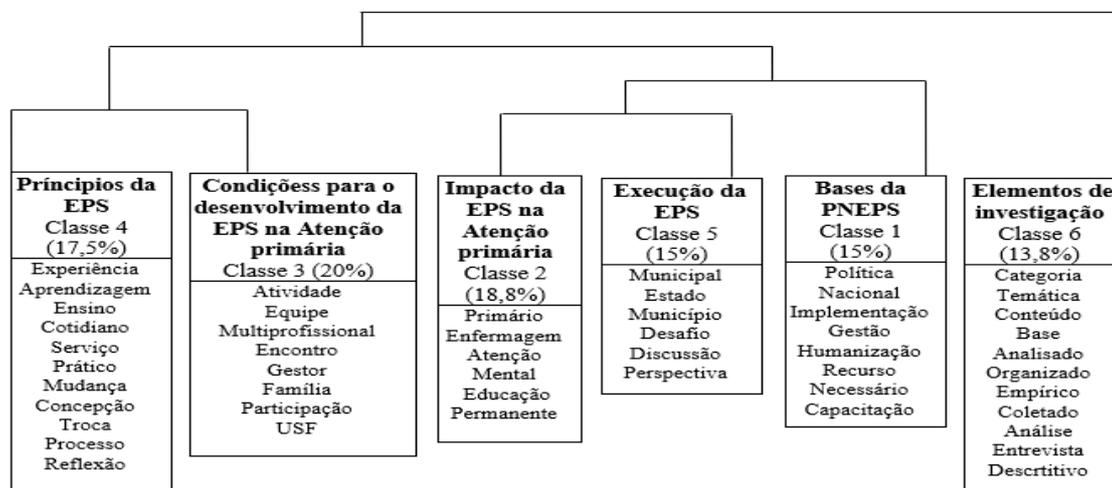
Tabela 2 – Características do corpus textual resultante da Análise Léxica

Nº Ocorrências	Nº Formas	Média de formas por segmento de texto	Nº formas com frequência ≥ 3	Lemas	Nº Segmentos de Texto (ST)	Nº segmentos classificados
3.413	907	34,83	139	730	98	80 (81,63%)

Fonte: Elaborados pelos autores a partir dos resultados do software IRAMUTEQ

Com base no *corpus textual* da pesquisa, realizou-se uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para identificar categorias que emergiram da relação entre Educação Permanente em Saúde e Atenção Primária. Resultando em 6 classes de análise que foram estruturadas via Iramuteq, com base na proximidade, frequência, percentual e força de relação entre as palavras que compuseram o *corpus* textual analisado. A Figura 1 apresenta o dendrograma resultante da Classificação Hierárquica Descendente.

Figura 1- Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Dados da pesquisa adaptados e estratificados pelo software IRAMUTEQ, 2022.

A classe 1 representa 15% das unidades de contexto elementares (UCE), intitulada **Bases da PNEPS**, relaciona-se ao conteúdo dos artigos que retrataram

aspectos inerentes as bases legais, normativas e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Sendo mais evidenciados temos como: Política, Implementação, Gestão, Humanização, Recurso, Capacitação. Nesse sentido, destaca-se que a Educação Permanente ganhou estatuto de política pública na área de saúde a partir da difusão pela Organização Pan-Americana de Saúde (CARDOSO, 2012). Mais tarde sendo incorporado ao sistema público de saúde brasileiro, decorrente das discussões em conferências; criando assim base legal com a aprovação da lei nº 8.080, norteando a PNEPS, levando a criação da portaria nº 1.996, referentes à formação e ao desenvolvimento de recursos humanos para a saúde (GIGANTE, 2016). A PNEPS surge da necessidade de repensar as políticas públicas no âmbito dos profissionais da saúde. Visando transformar as práticas pedagógicas e de saúde, contribuindo para o processo de desenvolvimento individual e coletivo dos trabalhadores de saúde. Em suas diretrizes, a PNEPS sustenta práticas que valorizam a emancipação e o protagonismo dos sujeitos nos processos de trabalho em equipe, e a interprofissionalidade (BARR, 2017).

A classe 2 intitulada **Impacto da EPS na Atenção Primária**, representa 18,8% das unidades de contexto elementares (UCE), predominando termos tais como: primário, enfermagem, atenção, mental, educação e permanente. Dessa forma, os conteúdos situacionais presentes, referem-se à importância da educação permanente no primeiro segmento de atenção à saúde. Uma vez que a estruturação, a organização dos serviços e o contínuo desenvolvimento dos trabalhadores da saúde na atenção básica, representam um dos maiores desafios ao SUS (SILVA et al., 2017). Assim a EPS tem papel fundamental para o fortalecimento da Atenção Primária em Saúde, visto que a gestão, na atenção básica, precisa considerar as relações de trabalho, de modo que a participação dos sujeitos seja fundamental para a efetividade dos serviços. No conteúdo dos dados analisados verifica-se também análises envolvendo a EPS e sua interface com a enfermagem. Vendruscolo et al. (2021), por exemplo, analisaram a implicação do processo de educação permanente para o desenvolvimento das melhores práticas em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Seus achados revelaram um contingente de profissionais de enfermagem motivados para o aprimoramento de suas ações, e com isto a importância de políticas tais como da EPS na atenção primária. Verificou-se também relações entre a EPS e saúde mental, nesse sentido Rézio et al. (2019) analisaram um processo de Educação Permanente em Saúde sobre saúde mental com equipes de Saúde da Família. Estes autores destacaram em seus achados que um processo de formação em saúde mental por meio da EPS, tende a permitir avanços na transformação de práticas profissionais a partir do olhar reflexivo para o cotidiano destas.

A classe 3 nomeada de **Condições para o desenvolvimento da EPS na Atenção Primária**, foi a mais representativa, com 20% das unidades de contexto elementares (UCE), estando associada principalmente aos estudos que apresentam elementos necessários a promoção da EPS na Atenção Primária. Nesta classe destacam-se elementos como: atividade, equipe, multiprofissional, encontro, gestor, família, participação, USF. Evidenciando o caráter participativo da EPS e com isto a necessidade da participação social nas discussões e decisões envolvendo profissionais e usuários do sistema de saúde. Bem como a necessidade de manutenção de uma equipe multidisciplinar para condução das ações. Visto que a EPS se destaca pela valorização do trabalho como fonte do conhecimento, vinculação do cotidiano e do processo de aprendizagem, orientação das ações educativas para a integração do trabalho de maneira inter e multiprofissional (MONTANHA, 2010). Destacando o caráter participativo como elemento primordial

ao desenvolvimento da EPS na Atenção Primária, os estudos analisados indicam que os fatores que mais contribuem como facilitadores das atividades de EPS são; reuniões de equipe, troca de informações entre servidores em saúde e usuário, a equipe aceitar as situações impostas, capacitações. A pesquisa de Montanha, Azambuja e Bonamigo (2018) comprovou que os processos educativos facilitam o desenvolvimento da EPS, essencialmente pela utilização de metodologias ativas no cotidiano do trabalho. Nesse contexto destaca-se também a importância da Unidade de Saúde da Família (USF), que apresentam características na direcionalidade do proposto pela EPS, no âmbito da implementação de práticas educativas participativas e dialógicas.

A classe 4 foi intitulada **Princípios da EPS** compõe 17,5% das unidades de contextos elementares (UCE), com destaque para as palavras como: Experiência, Aprendizagem, Ensino, Cotidiano, Troca, Reflexão. E diz respeito a concepção da Educação Permanente em Saúde que traz como marco conceitual uma proposta de trabalho no SUS que envolve uma aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos. Na proposta de Educação Permanente em Saúde, a mudança das estratégias de organização e do exercício da atenção, da gestão, da participação ou da formação é constituída na prática de equipes, trabalhadores e parceiros, considerando a necessidade de implementar um trabalho com resultados de relevância, qualidade e resolutividade (BRASIL, 2018). Em termos gerais, a EPS preconiza uma transformação da organização do serviço de saúde, no âmbito da atenção, da gestão, da participação e da formação. Com possibilidades de mudanças na maneira de acolher, de lidar com os desafios, e de criar modos cooperativos e colaborativos.

A Classe 5 intitulada **Execução da EPS** representou 15% das unidades de contexto elementares (UCE), onde se destacam termos como: Municipal, Estado. Tais termos estão ligados ao processo tripartite de gestão, onde os Municípios, os Estados e a União possuem responsabilidades diferentes no tocante a prestação dos serviços, nesse caso a oferta da EPS na ESF. A Constituição Federal de 1.988 determina que as três esferas de governo – federal, estadual e municipal – financiem o SUS, gerando receita necessária para custear as despesas com ações e serviços públicos de saúde. Assim, ao aderir a um programa de saúde (política de saúde) proposto pelo Ministério da Saúde (MS), representante do ente federativo, os Estados e Municípios cadastram a equipe mínima, inicia as atividades do programa, posteriormente alimentam os sistemas de informação, necessário para subsidiar a comprovação das ações e atendimento aos usuários do SUS, para assim receber o custeio, mediante envio dos dados a base, estadual e nacional.

A classe 5 também é formada por artigos que discorrem sobre os desafios e perspectivas na execução da EPS. Os desafios identificados na literatura estão relacionados principalmente ao desenvolvimento e realização das ações de Educação Permanente, incluindo falta de compreensão do processo metodológico, o desinteresse e a falta de participação da equipe multiprofissional e desconsideração das prioridades da equipe, pela gestão (MORAES et al., 2021). Sendo necessário o desenvolvimento de meios efetivos para esclarecimento dos propósitos da EPS, estabelecendo programas de capacitações contínuas aos profissionais que adentrarem nesta modalidade de trabalho, propiciando assim o pleno desenvolvimento das ações educativas e do aprimoramento da formação, conseqüentemente, a promoção da saúde dos profissionais e comunidade assistida (FIGUEIREDO et al., 2014).

Quanto às perspectivas verifica-se a necessidade de ampliação do debate em torno da EPS como política pública nas diversas esferas (municipal, estadual, federal), os achados dos artigos analisados indicam que as práticas de EPS ainda não são aplicadas amplamente. Com isto, é necessário que ocorram medidas efetivas nas práticas dos profissionais de saúde, nesse sentido destaca-se a instauração do projeto piloto do Sistema de Mapeamento em Educação na Saúde (SIMAPES) através da Portaria nº 1.858, de 28 de julho de 2020, para viabilizar a coleta, análise e disponibilização de informações pertinentes à educação em saúde no Brasil.

A classe 6 intitulada **Elementos de investigação**, corresponde a 13,8% das unidades de contexto elementares (UCE), e diz respeito as estratégias metodológicas utilizadas pelos artigos que compuseram a base análise para este estudo (Tabela 1). Percebe-se que grande parte destes trabalhos envolveram pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, nos casos de trabalhos empíricos foram realizados estudo de caso, bem como análise de conteúdo. Tendo como principais instrumentos para coleta de dados, a técnica de entrevistas semiestruturadas com apoio de dados secundários. Diante deste cenário verifica-se a ausência de pesquisas quantitativas, no sentido de avaliar impacto e efetividade da EPS na atenção primária e enquanto política pública, tal ponto merece atenção podendo ser um aspecto de investigação válido para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou identificar na literatura as principais características da Educação Permanente em Saúde e seu vínculo com a Atenção Primária em Saúde no Brasil. Sendo possível verificar, a partir disso, expor os princípios básicos da EPS, as condições necessárias para o seu desenvolvimento na Atenção Primária, execução e seus impactos, bem como as bases da PNEPS. A análise foi realizada com o auxílio do *software* Iramuteq permitindo o tratamento quantitativo de dados qualitativos, para a análise do conteúdo, indicando categorias de análise, expostas hierarquicamente.

Com base na literatura analisada a EPS constitui-se como relevante para o processo de fortalecimento do Sistema Único de Saúde brasileiro. Uma vez que a partir do seu caráter de construção coletiva pautada no agir comunicativo, apresenta um potencial para promover a gestão participativa e a apropriação das políticas de saúde pública pelos trabalhadores e humanização das relações de trabalho. Assim, a ênfase está nos processos de trabalho (formação, atenção, gestão, controle social), o alvo são as equipes (unidades de trabalho), e o lócus de operação estão nos coletivos.

Verifica-se que a Atenção Básica ou Primária é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação permanente em saúde, pois além de compreender o ambiente de saúde a partir do enfoque familiar e comunitário, ela é considerada como espaço de construção coletiva, onde os diversos sujeitos estão envolvidos nos cuidados em saúde, desde os profissionais que atuam na assistência em saúde aos pacientes/clientes que são assistidos por esses profissionais (HEIMANN, et al., 2011).

Os estudos analisados indicam ainda o predomínio de concepções e práticas tradicionais em relação à educação no trabalho e à educação em saúde. Ou seja, as

práticas de EPS ainda não são aplicadas de forma significativa. Em virtude de algumas limitações em relação ao desenvolvimento e realização das ações, incluindo: falta de compreensão do processo metodológico, desinteresse e ausência de participação da equipe multiprofissional e desconsideração das prioridades da equipe, por parte da gestão. Sendo necessário o desenvolvimento de meios efetivos de ação, envolvendo a conscientização acerca da finalidade da EPS no âmbito dos profissionais e das comunidades assistidas (FIGUEIREDO et al., 2014).

Visto a vinculação entre a EPS e a Atenção Primária sugere-se aprofundar a investigação sobre os critérios de reconhecimento da pertinência de cada uma das abordagens, EPS e AP. Também é necessário ampliar a pesquisa em Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas quais a educação no trabalho não esteja estruturada como na realidade investigada, e estudar os efeitos/impactos que a articulação de ações de EPS e AP pode ter na qualidade da atenção aos usuários e no avanço na direção da transformação das práticas de saúde no SUS.

Por fim, espera-se com este estudo contribuir para avanço do campo de atuação da Educação Permanente em Saúde, especificamente no contexto da Atenção Primária, de modo a oferecer *insights* aos profissionais de saúde e gestores do SUS que desejam desenvolver ações educativas com ênfase nas necessidades da comunidade beneficiada. Bem como fornecer subsídio para pesquisadores que desejam avançar na temática em questão.

REFERÊNCIAS

BARR, Hugh et al. Interprofessional education guidelines. **London: Centre for Advancement of Interprofessional Education**, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde Relatório Consolidado sobre o processo de implementação da Política Nacional de Educação permanente em Saúde (PNEPS). SGTES/DEGES/Ministério da Saúde: Brasília, DF; 2018

CARDOSO, Ivana Macedo. " Rodas de educação permanente" na atenção básica de saúde: analisando contribuições. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 18-28, 2012.

CASARIN, Naiára et al. Fórum de Humanização: potente espaço para educação permanente de trabalhadores da Atenção Básica. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 718-728, 2017.

DE MORAES, Rafael Silvério et al. Fatores que Facilitam e Dificultam a Atividade de Educação Permanente em Saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 778-786, 2021.

DOS SANTOS LEITE, Loiva; ROCHA, Kátia Bones. Educação permanente em saúde: como e em que espaços se realiza na perspectiva dos profissionais de saúde de Porto Alegre. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 203-213, 2017.

FERREIRA, Lorena et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019.

FIGUEREDO, RC de et al. Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária: uma revisão bibliográfica. **Araguaína: Rev Científica ITPAC**, v. 7, n. 4, 2014.

GIGANTE, Renata Lúcia; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 747-763, 2016.

HEIMANN, Luiza Stermann et al. Atenção primária em saúde: um estudo multidimensional sobre os desafios e potencialidades na Região Metropolitana de São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 2877-2887, 2011.

LEMOS, Cristiane Lopes Simão. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 913-922, 2016.

LEMOS, Marcio; FONTOURA, Marília S. A integração da educação e trabalho na saúde e a política de educação permanente em saúde do SUS-BA. **Rev. baiana saúde pública**, p. 113-120, 2009.

MACHADO, Jacinta de Fátima Franco Pereira et al. Educação permanente no cotidiano da atenção básica no Mato Grosso do Sul. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 102-113, 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 597-604, 2010.

MORAES, Katerine Gonçalves; DYTZ, Jane Lynn Garrison. Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 2015.

OLIVEIRA, Elise Botteselle de et al. Avaliação da qualidade do cuidado a idosos nos serviços da rede pública de atenção primária à saúde de Porto Alegre, Brasil. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade. Rio de Janeiro. Vol. 8, n. 29 (out./dez. 2013), p. 264-273.**, 2013.

PERES, Cristiane; SILVA, Roseli Ferreira da; BARBA, Patrícia Carla de Souza Della. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 783-801, 2016.

RATINAUD, Pierre; MARCHAND, Pascal. Application de la méthode ALCE STE à de "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux": analyse du "CableGate" avec

IRaMuTeQ. **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**, p. 835-844, 2012.

REZIO, Larissa de Almeida; CONCIANI, Marta Ester; QUEIROZ, Marilene Alves. O processo de facilitação de Educação Permanente em Saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

RÉZIO, Larissa de Almeida; FORTUNA, Cinira Magali; BORGES, Flávio Adriano. Pistas para a educação permanente em saúde mental na atenção básica guiada pela Socioclínica Institucional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

RODRIGUES, Danilo Carvalho et al. Educação permanente e apoio matricial na atenção primária à saúde: cotidiano da saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SIGNOR, Eduarda et al. Educação permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 01-11, 2015.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; PEDUZZI, Marina. Educação no trabalho na atenção primária à saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 1018-1032, 2011.

SILVA, Cristiane Trivisiol da et al. Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

VIANA, Danuza Maria Silva et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

VENDRUSCOLO, Carine et al. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.